



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

INCLUSÃO ESCOLAR DOS NEURODIVERGENTES: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR DO MUNICÍPIO DE INDIAROBA/SE

SCHOOL INCLUSION OF NEURODIVERGENT STUDENTS:
CHALLENGES AND IMPLICATIONS FOR THE PEDAGOGICAL
PRACTICE OF REGULAR EDUCATION TEACHERS IN THE
MUNICIPALITY OF INDIAROBA/SE

INCLUSIÓN ESCOLAR DE ESTUDIANTES NEURODIVERGENTES:
DESAFÍOS E IMPLICACIONES EN LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE
LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN REGULAR EN EL MUNICIPIO
DE INDIAROBA/SE

RESUMO

A inclusão de estudantes neurodivergentes nas escolas é um direito essencial que busca assegurar igualdade de oportunidades e o desenvolvimento completo desses indivíduos. Este artigo analisa os desafios e implicações da inclusão escolar dos neurodivergentes nas abordagens pedagógicas dos educadores do município de Indiaroba/Sergipe. A investigação ressalta a relevância de estabelecer ambientes educacionais inclusivos e acolhedores, além de adaptar os planos de aula e projetos às necessidades particulares de cada aluno, incentivando a cooperação entre professores e profissionais da área. A inclusão escolar proporciona benefícios a todos os estudantes, promovendo a diversidade, a tolerância e o trabalho em equipe. Entretanto, os professores enfrentam desafios significativos, como a escassez de formação e apoio adequado. Em síntese, a colaboração entre instituições de ensino, governo e comunidade é fundamental para garantir uma inclusão escolar efetiva e fomentar um futuro mais integrador. É imperativo unir esforços para superar os obstáculos e garantir a trajetória de sucesso desses estudantes.

Palavras-chave: Inclusão escolar; neurodivergentes; igualdade de oportunidades; abordagens pedagógicas; ambientes educacionais inclusivos.

ABSTRACT

The inclusion of neurodivergent students in schools is an essential right that seeks to ensure equal opportunities and the full development of these individuals. This article analyzes the challenges and implications of school inclusion for neurodivergent individuals within the pedagogical approaches of educators in the municipality of Indiaroba, Sergipe. The investigation highlights the relevance of establishing inclusive and welcoming educational environments, in addition to adapting lesson plans and projects to the specific needs of each student, encouraging cooperation between teachers and professionals in the field. School inclusion provides benefits to all students by promoting diversity, tolerance, and teamwork. However, teachers face significant challenges, such as a lack of adequate training and support. In summary, collaboration between educational institutions, the government, and the community is fundamental to ensuring effective school inclusion and fostering a more integrative future. It is imperative to join efforts to overcome obstacles and guarantee a successful trajectory for these students.

Keywords: School inclusion; neurodivergent; equal opportunities; pedagogical approaches; inclusive educational environments.

RESUMEN

La inclusión de estudiantes neurodivergentes en las escuelas es un derecho esencial que busca asegurar la igualdad de oportunidades y el desarrollo integral de estos individuos. Este artículo analiza los desafíos e implicaciones de la inclusión escolar de los neurodivergentes en las estrategias pedagógicas de los educadores del municipio de Indiaroba/Sergipe. La investigación resalta la relevancia de establecer entornos educativos inclusivos y acogedores, además de adaptar los planes de clase y proyectos a las necesidades particulares de cada alumno, incentivando la cooperación entre docentes y profesionales del área. La inclusión escolar beneficia a todos los estudiantes al promover la diversidad, la tolerancia y el trabajo en equipo. Sin embargo, los profesores enfrentan desafíos significativos, como la escasez de formación y de apoyo adecuado. En síntesis, la colaboración entre instituciones de enseñanza, gobierno y comunidad es fundamental para garantizar una inclusión escolar efectiva y fomentar un futuro más integrador. Es imperativo unir esfuerzos para superar los obstáculos y garantizar la trayectoria de éxito de estos estudiantes.

Palavras-clave: Inclusión escolar; neurodivergentes; igualdad de oportunidades; enfoques pedagógicos; entornos educativos inclusivos.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de estudantes neurodivergentes é um direito fundamental garantido pela legislação brasileira, visando promover o desenvolvimento integral e a igualdade de oportunidades desses alunos. Apesar disso, a prática pedagógica dos professores do ensino regular enfrenta dificuldades significativas ao lidar com as necessidades específicas em sala de aula. Nesse contexto, a presente pesquisa busca investigar os desafios e as implicações dessa inclusão na rotina docente do município de Indiaroba/Sergipe.

A neurodivergência abrange uma ampla gama de condições neurológicas, incluindo o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Dislexia, entre outras que afetam significativamente a forma como os alunos aprendem e interagem com o ambiente escolar. Diante disso, os professores precisam adaptar suas práticas para atender às especificidades desses estudantes, o que pode demandar uma atuação de alta complexidade didática.

Esta pesquisa justifica-se pela premência de compreender melhor como os professores percebem e abordam a neurodivergência, identificando as barreiras estruturais e metodológicas existentes. O objetivo geral consiste em analisar os desafios e as implicações da prática pedagógica dos professores do ensino regular frente aos paradigmas da educação inclusiva.

Para alcançar esse objetivo, serão investigados os seguintes aspectos: os desafios enfrentados pelos professores; as estratégias pedagógicas utilizadas; a

adaptação de planos e projetos; a criação de ambientes educacionais inclusivos; e as implicações da prática docente na inclusão escolar desses alunos.

A abordagem metodológica será qualitativa, utilizando técnicas de coleta de dados como entrevistas e questionários. A análise será realizada de forma integrada, articulando os resultados dos questionários à análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas, buscando compreender as nuances das vivências docentes e as múltiplas dimensões que envolvem a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas.

Com esta pesquisa, espera-se contribuir para a melhoria da prática educacional e para o desenvolvimento de estratégias e políticas mais eficazes para promover a inclusão escolar de estudantes neurodivergentes no município de Indiaroba.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desafios enfrentados pelos professores com a inclusão escolar dos neurodivergentes

A integração de estudantes neurodivergentes no ensino regular representa um desafio significativo para os professores, pois esses alunos apresentam necessidades específicas e complexas que demandam uma abordagem pedagógica adaptada e diferenciada. Esse cenário requer não apenas sensibilidade, mas o domínio de estratégias diversificadas que contemplem a singularidade cognitiva desses estudantes, sob o risco de que as barreiras metodológicas se tornem obstáculos ao seu pleno desenvolvimento educacional. Como afirma Mantoan (2003, p. 16), a inclusão "impõe uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham condições de se escolarizar no ensino comum".

A inclusão não se resume à inserção de alunos com deficiências nas classes comuns; ela exige que a escola se transforme para acolher a diversidade humana em todas as suas manifestações. Esse processo impõe aos professores o desafio de romper com a prática da homogeneização, que historicamente pautou o sistema de ensino, e de buscar novas formas de mediação pedagógica. Quando o docente se depara com perfis de aprendizagem singulares, ele é levado a questionar sua própria competência e identidade, sentindo, muitas vezes, a angústia da falta de formação específica para lidar com o que foge ao padrão estabelecido pela escola tradicional (Carvalho, 2007, p. 29).

Um dos principais entraves reside na carência de formação e suporte adequado aos docentes para o manejo das particularidades de aprendizagem, o que resulta em lacunas na compreensão e no atendimento eficaz das demandas discentes. Conforme defende Mittler (2003), a formação docente não deve ser um evento isolado, mas um processo contínuo, indispensável para que os profissionais desenvolvam competências para o planejamento pedagógico voltado à diversidade.

Soma-se a isso a ampla variabilidade de características e comportamentos dos estudantes, fator que impõe desafios à gestão da sala de aula. Essa heterogeneidade abrange diferenças acentuadas na comunicação, na socialização e nos processos de aprendizagem, exigindo abordagens individualizadas e flexíveis que contemplem as especificidades de cada aluno. Nessa perspectiva, a atuação docente torna-se essencialmente mediadora, fundamentando-se na premissa de Vygotsky (1997) de que, ao atuar como mediador, o professor cria zonas de desenvolvimento proximal que permitem ao estudante avançar além de seu nível atual. Sob essa ótica, a aprendizagem é compreendida como um processo social e cultural que depende diretamente da interação entre o indivíduo e o ambiente.

A gestão do estresse e da ansiedade dos educadores constitui outro fator crítico, visto que lidar cotidianamente com tais demandas pode ser emocionalmente desgastante. Isso torna urgente a implementação de estratégias de suporte psicológico para esses profissionais. Segundo Blase e Blase (2004), o esgotamento docente exerce impacto negativo direto na qualidade do ensino e no processo de aprendizagem.

Além desses desafios, o ambiente escolar desempenha papel crucial, pois muitas unidades não dispõem de recursos adequados para apoiar estudantes neurodivergentes. A carência de tecnologia assistiva, suporte comportamental e acessibilidade física limita a capacidade de proporcionar uma educação de excelência. De acordo com Sasaki (2009), a acessibilidade é um mecanismo essencial para assegurar a igualdade de oportunidades. Portanto, a inclusão desses alunos exige superar barreiras na formação docente, no campo emocional e nas limitações estruturais das instituições. Tais fatores evidenciam a necessidade de políticas públicas e formação contínua para garantir uma educação equitativa.

2.2 Estratégias pedagógicas para inclusão

As estratégias pedagógicas inclusivas configuram-se como pilares essenciais para atender às necessidades dos neurodivergentes, garantindo-lhes acesso a uma educação de qualidade voltada ao seu pleno potencial. Conforme destaca Rodrigues (2006), a educação inclusiva apresenta-se como um modelo superior ao segregado, pois promove a igualdade de oportunidades ao integrar todos os alunos no mesmo ambiente de aprendizagem. Nesse sentido, os professores desempenham um papel crucial na criação de ambientes educativos acolhedores, onde os estudantes se sintam valorizados e motivados.

Nessa perspectiva, a implementação de tecnologias assistivas constitui um recurso mediador indispensável, pois fornece ao docente instrumentos práticos para transpor barreiras comunicacionais e cognitivas. Essas ferramentas não apenas facilitam o ensino, mas personalizam a experiência de aprendizagem, tornando o conteúdo acessível e estimulante. Conforme Galvão Filho (2009, p. 27), 'a Tecnologia Assistiva não se resume apenas a recursos e serviços, mas é um meio para a autonomia e a inclusão social, onde a ferramenta deve estar a serviço do protagonismo do sujeito'. Exemplos de tecnologias assistivas incluem softwares de leitura de tela, dispositivos de comunicação e ferramentas de apoio à escrita, que podem ser adaptados às necessidades específicas de cada estudante. Conforme Bersch (2017), a tecnologia assistiva atua como um recurso de acessibilidade que permite ao aluno com deficiência executar tarefas escolares de forma independente, compensando as barreiras físicas ou sensoriais e possibilitando o acesso ao currículo e a participação plena nas atividades de aprendizagem.

Além desses recursos, a adaptação de materiais e atividades, como a modificação de textos e o uso de suportes visuais, configura-se como outra estratégia pedagógica fundamental para promover a inclusão e o sucesso acadêmico desses alunos. Tal relevância é corroborada por Rose e Meyer (2002, p. 75, tradução nossa), ao afirmarem que:

[...] a adaptação de materiais e atividades pode ajudar a garantir que os estudantes com dificuldades de aprendizagem possam acessar o currículo e participar das atividades de aprendizagem. [...] quando os recursos são ajustados às necessidades individuais, os alunos desenvolvem maior autonomia e motivação, reduzindo a evasão e melhorando o desempenho.

É possível customizar essa abordagem de modo a acolher o ritmo e o perfil próprio de cada discente. Como destaca Giangreco (2007), 'a adaptação de materiais e atividades é essencial para garantir que os estudantes com necessidades especiais possam participar plenamente das atividades de aprendizagem'.

A estruturação de planos individuais apresenta-se como recurso didático indispensável para assegurar que esses estudantes obtenham a atenção e o suporte necessários às metas específicas e à realização de avaliações adequadas. Segundo Thousand e Villa (2000), "os planos individualizados de ensino podem ajudar a garantir que os estudantes com dificuldades de aprendizagem recebam a atenção e o apoio necessários para alcançar seus objetivos".

A aplicação dessas estratégias permite que os professores criem um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde os estudantes possam se desempenhar plenamente e alcançar seu potencial. Segundo Ainscow (2005), 'a educação inclusiva é um processo contínuo de melhoria' que requer colaboração e compromisso de todos os envolvidos.

2.3 Criação de ambientes educacionais inclusivos

A criação de ambientes educacionais inclusivos é essencial para que estudantes neurodivergentes alcancem seu máximo potencial. Tais ajustes demandam transformações estruturais, digitais, didáticas e atitudinais, visando assegurar que o espaço escolar seja acessível e permita o engajamento integral do corpo discente. Esta perspectiva fundamenta-se no pensamento de Freire (1967, p. 92): 'A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate, a análise da realidade; não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa'.

Contudo, a estruturação desse espaço não é apenas uma questão de acessibilidade física ou sensorial; exige a consolidação de uma ética de acolhimento e valorização de cada indivíduo. Segundo Mantoan (2005, p. 24), 'a inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças: na escola, na vida social, na medida em que todas as pessoas são acolhidas e têm oportunidades de aprender'. Nesse sentido, a inclusão de sujeitos neurodivergentes requer que a prática pedagógica supere a padronização, adotando estratégias que contemplem a diversidade cognitiva.

A fluidez desse processo depende da preparação da comunidade escolar, tornando-a apta a atuar com propriedade diante da diversidade. Nesse contexto, Rodrigues (2012) reforça o caráter ético dessa preparação ao afirmar que:

A educação inclusiva não é um 'favor' que se faz aos alunos com dificuldades; é um direito humano fundamental e uma oportunidade para que a escola aprenda a ser melhor. Educar de forma inclusiva significa olhar para cada aluno não pelo que lhe falta, mas pelo que ele traz consigo, valorizando o que nos torna comuns e o que nos torna únicos.

Todavia, a deficiência na formação continuada e a falta de sensibilidade às demandas neurocognitivas podem transformar o ambiente escolar em um espaço de segregação. Barreiras como o rigor excessivo dos currículos e a desconsideração por ambientes sensoriais sobrecarregados impedem o pleno desenvolvimento do estudante. Sem o suporte técnico e humano necessário, a instituição falha em sua função inclusiva, intensificando o isolamento e gerando perdas significativas na construção do conhecimento.

Observa-se que, quando indivíduos neurodivergentes sentem-se incluídos e valorizados, participam ativamente do processo de aprendizagem e desenvolvem melhor suas habilidades sociais. Portanto, é fundamental que os sistemas de ensino priorizem a criação de ambientes inclusivos, oferecendo os recursos necessários para que esses estudantes possam atingir seu máximo desempenho. Com isso, torna-se possível construir uma sociedade mais justa, onde todos tenham a oportunidade de crescer e contribuir de forma significativa.

2.4 A importância da adaptação de planos e projetos

A flexibilização de planos e projetos é indispensável para promover a inclusão educacional e garantir que os estudantes neurodivergentes tenham igualdade de aprendizado e participação. Para Fernandes (2012, p. 45), a inclusão é a transformação da escola para que todos os alunos possam aprender juntos, respeitando a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem.

Sob esta ótica, a adaptação das estratégias pedagógicas demanda a personalização de conteúdo, atividades e metodologias. Tal processo busca priorizar o desenvolvimento de competências, a autonomia e o protagonismo do estudante, transcendendo a mera simplificação de tarefas para alcançar uma efetiva diferenciação curricular. Segundo Glat (2007), a educação inclusiva exige que a

escola ofereça um currículo flexível que se conecte aos interesses e necessidades individuais de cada aluno para garantir o desenvolvimento de todos.

Além disso, a colaboração interdisciplinar é essencial para viabilizar a adaptação de planos e projetos às necessidades individuais dos estudantes. Silva (2015) ressalta a importância do trabalho conjunto entre docentes e especialistas de outras áreas, como a psicologia e a terapia ocupacional, como estratégia fundamental para prover o suporte adequado ao desenvolvimento dos alunos neurodivergentes.

A avaliação escolar também desempenha um papel crucial nesse contexto. Hoffmann (2014) defende que o ato de avaliar deve ser um exercício constante de acompanhar a evolução do estudante, priorizando seu crescimento educacional em vez de puni-lo com a exclusão. Nesse aspecto, a avaliação adaptada, por meio de instrumentos como provas orais, projetos práticos e observação contínua, permite que os estudantes demonstrem seus conhecimentos e competências respeitando-se suas formas singulares de expressão. A avaliação, nessa perspectiva, desafia o professor a buscar múltiplos instrumentos para perceber o aluno. Conforme explica Hoffmann (2013, p. 52):

A avaliação mediadora é um processo contínuo de investigação, que exige do professor a utilização de diversos instrumentos e procedimentos, como observações, tarefas práticas e registros, de modo a oferecer ao estudante múltiplas oportunidades de expressar suas hipóteses e superá-las, respeitando seu ritmo e singularidade.

Ao promover a convergência entre planos de aula adaptados, colaboração interdisciplinar e práticas de avaliação mediadoras, os professores sustentam a eficácia de um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo. Ao articular essas frentes, a escola deixa de apenas integrar para efetivamente incluir. Torna-se imperativo, portanto, que as políticas educacionais e a formação docente priorizem tais estratégias, assegurando que a equidade no aprendizado seja, de fato, concretizada no cotidiano escolar.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi estruturada sob uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, focando na realidade educacional do município de Indiaroba/SE. O delineamento do estudo buscou não apenas quantificar dados, mas

compreender profundamente as subjetividades, as angústias e as estratégias práticas adotadas pelos docentes do ensino regular diante da neurodiversidade.

Para tanto, selecionaram-se unidades da rede municipal por sua relevância no atendimento a alunos neurodivergentes. O processo de amostragem foi do tipo intencional, envolvendo professores que possuem, em suas salas de aula, estudantes com diagnósticos de TDAH, Autismo, Dislexia ou outras condições que compõem o espectro da neurodivergência. Como instrumentos de coleta, optou-se pela aplicação de questionários estruturados e pela realização de entrevistas semiestruturadas, permitindo que os educadores relatassem suas percepções sem limitações de respostas predefinidas.

A coleta de dados ocorreu em três etapas distintas e complementares. Na instância documental, analisou-se o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas e as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação para entender como a inclusão é prevista legalmente. Posteriormente, na aplicação do questionário, utilizou-se um instrumento estruturado para coletar o perfil dos professores, incluindo tempo de serviço, formação acadêmica e participação em cursos de Educação Especial. Por fim, a etapa de entrevistas semiestruturadas constituiu o núcleo central do estudo, momento em que os educadores descreveram suas vivências reais por meio de perguntas abertas, evitando o engessamento de respostas prontas.

O estudo respeitou integralmente os preceitos éticos, garantindo o anonimato dos participantes através do uso de codinomes e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Essa estrutura permitiu um mergulho profundo na práxis docente, confrontando as previsões da legislação nacional com o cotidiano observado no chão da escola em Indiaroba.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos em Indiaroba/SE revela um cenário de transição pedagógica marcado por desafios estruturais e um notável esforço humano por parte dos professores. O primeiro ponto de destaque é o fenômeno da 'Inclusão no Papel' versus 'Inclusão Real'. Os dados demonstram que, embora as matrículas de alunos neurodivergentes tenham crescido na rede municipal, o suporte técnico oferecido aos professores não acompanhou esse ritmo. Muitos docentes relataram um

sentimento de 'desamparo técnico', em que a criança é inserida na sala de aula comum, mas o professor não recebe orientações claras sobre como adaptar o conteúdo ou gerenciar crises de comportamento típicas de alguns transtornos.

Um dado alarmante identificado nas entrevistas é a carência de formação continuada específica. A maioria dos professores de Indiaroba possui graduação em Pedagogia ou licenciaturas específicas; porém, afirmam que suas formações não os prepararam para a neurodiversidade. No ensino de Matemática, especificamente, os resultados mostram que o desafio é dobrado: o professor precisa lidar com a abstração dos números e, ao mesmo tempo, com a desatenção do aluno. Foi observado que muitos educadores utilizam o 'instinto pedagógico', criando materiais por conta própria (muitas vezes custeados do próprio bolso) para tentar prender a atenção desses estudantes.

A análise também evidenciou a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no município. Nos casos onde existe uma parceria forte entre o professor da sala regular e o professor do AEE, os resultados de aprendizagem são visivelmente superiores. No entanto, em escolas onde essa comunicação é falha, o aluno neurodivergente acaba ficando à margem do processo, realizando atividades que nem sempre estimulam seu potencial cognitivo. A falta de mediadores ou cuidadores em número suficiente nas escolas de Indiaroba também apareceu como um entrave que gera sobrecarga física e emocional ao regente da sala.

Por fim, os resultados apontam que a gestão da sala de aula é o ponto de maior tensão. Os docentes destacam a dificuldade em equilibrar o cumprimento do cronograma oficial com o ritmo diferenciado dos estudantes neurodivergentes. Além disso, observou-se que a infraestrutura escolar e a escassez de materiais didáticos adaptados em nível municipal são fatores que limitam a autonomia pedagógica. Por outro lado, as narrativas dos entrevistados apontam para a colaboração entre colegas como um elemento crucial. A troca de experiências e o apoio mútuo funcionam como mecanismos de sobrevivência e de inovação pedagógica, permitindo que os professores criem soluções improvisadas e compartilhem boas práticas em tempo real.

Dessa forma, a inclusão em Indiaroba vai além da mera presença física dos alunos nas escolas. Ela exige um investimento permanente em formação continuada,

bem como a consolidação de uma rede de apoio que diminua o isolamento dos docentes e potencialize a troca de saberes. Só assim será possível transformar as dificuldades atuais em oportunidades concretas de aprendizagem para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de estudantes neurodivergentes no contexto escolar de Indiaroba revela-se um desafio que transcende a presença física em sala, exigindo uma abordagem técnica, cuidadosa e, sobretudo, colaborativa. Conforme evidenciado, para que esses estudantes gozem de equidade no aprendizado, é imperativo que o ambiente educacional supere a 'inclusão no papel'. Isso demanda a adaptação de currículos, especialmente em áreas de alta abstração como a Matemática, e o fortalecimento do suporte pedagógico direto aos docentes.

Os benefícios dessa prática estendem-se a toda a comunidade escolar, pois a convivência com a neurodiversidade fomenta a tolerância e a cooperação, combatendo o estigma desde a base. No entanto, a eficácia desse processo em nível municipal depende de políticas públicas que garantam a formação continuada específica e a ampliação das equipes multiprofissionais, como psicólogos e terapeutas, que devem atuar em sintonia com os professores regentes e o AEE.

Em síntese, a inclusão escolar, embora assegurada pela legislação brasileira, só se efetivará plenamente em Indiaroba por meio de uma ação conjunta que diminua o desamparo técnico do professor e garanta os recursos necessários para a autonomia pedagógica. Somente assim será possível transitar de uma integração formal para uma inclusão real, construindo um futuro mais equitativo para todos os estudantes.

6 REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada? In: FÁVERO, O. *et al.* (org.). **Educação inclusiva: com a palavra, os professores**. Brasília: UNESCO, 2009. p. 11-23. Disponível em: <UNESCO Digital Library>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BLASE, Joseph; BLASE, Jo. **Handbook of instructional leadership: how successful principals promote teaching and learning [Manual de liderança instrucional: como diretores de sucesso promovem o ensino e a aprendizagem]**. 2. ed. Thousand Oaks: Corwin Press, 2004.

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: CESA - Centro de Estudos de Tecnologia Assistiva, 2017. Disponível em: Assistiva.com.br. Acesso em: 28 jan. 2026.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. **Acessibilidade e Inclusão Social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Deescubra, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia Assistiva para uma Escola Inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas**. 2009. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

GLAT, Rosana (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

GIANGRECO, Michael F. Extending Inclusive Opportunities. *Educational Leadership*, Alexandria, v. 64, n. 5, p. 34-37, fev. 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 44. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças**. *Revista Nova Escola*, São Paulo, n. 182, p. 24, maio 2005.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, David (Org.). **Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.

ROSE, David H.; MEYER, Anne. **Teaching every student in the digital age: universal design for learning**. Alexandria, VA: ASCD, 2002.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, ano 12, p. 10-16, mar./abr. 2009.

SILVA, Aline M. da. **Educação especial e inclusiva: conceitos, leis e instituições**. Curitiba: Ibpex, 2015.

THOUSAND, J.; VILLA, R. **Diferenciação da instrução para aprendizes diversos.** Alexandria: ASCD, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

